

DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Fabírcia Cristina Gomes*

Gláucia da Silva Brito**

Resumo: Este artigo é fruto da análise de uma experiência de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no âmbito do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como estratégia para ensinar e aprender. Visando abordar a questão das tecnologias na EJA pelo viés da formação docente, foi elaborado e desenvolvido um curso em formato bimodal, no qual os professores fizeram uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o desenvolvimento das atividades à distância. O curso foi ofertado aos docentes da EJA da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba-PR e foi elaborado a partir de uma consulta feita junto aos professores dessa modalidade de ensino, a fim de verificar quais eram seus anseios e suas necessidades acerca da formação continuada para uso e apropriação dos recursos tecnológicos digitais disponíveis nas escolas (laboratório de informática, *netbook* educacional, lousa digital, internet, entre outros). Para fins de escrita deste artigo, nos centramos na percepção dos professores acerca da utilização do AVA em seu processo de formação continuada. Neste processo, coletamos os dados por meio de questionário *online* e fizemos a análise das respostas obtidas fundamentados nos princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Com a realização do estudo, constatamos que os docentes evidenciam o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem como algo positivo, mas exploram-no ainda apenas como visitantes (SCHERER, 2005).

Palavras-chave: Formação de Professores. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos.

1 Introdução

A questão das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é ainda um assunto pouco abordado nos campos teóricos educacionais. Prova disso são os dados obtidos a partir de uma pesquisa realizada na base de dados da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), onde buscamos por

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Mestra em Educação - PPGE/UFPR. Pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. E-mail: fabriciacg@yahoo.com.br.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Associado I da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora de Políticas de Formação de Professores- COPEFOR/PROGRAD - UFPR. E-mail: glaucia@ufpr.br.



teses e dissertações que abordem a questão da tecnologia na EJA e encontramos o seguinte resultado:

Quadro 1 – Resultado da pesquisa realizada na base de dados da Capes

Campo da busca	Termo procurado	Quantidade de registros encontrados
Título	Educação de Jovens e Adultos Tecnologia	04
Palavras-Chave	Educação de Jovens e Adultos Tecnologia	01
Resumo	Educação de Jovens e Adultos Tecnologia Formação Docente	11
TOTAL		16

Fonte: Dados organizados pelas autoras a partir da pesquisa realizada na base de dados da Capes.

Dos 16 registros encontrados, 02 se repetiram na combinação entre “Campo de Busca” e “Termo Procurado”, assim, temos um total de 14 registros. Desse total, 13 correspondem a pesquisas de mestrado e 01 de doutorado. Entre os trabalhos, 05 estavam relacionados aos discentes da EJA, sendo que somente um abordava a questão do acesso à informática na escola; 06 registros referiam-se à formação do docente da EJA para o trabalho com esta modalidade de ensino, não havendo nenhuma relação com a questão da tecnologia na educação; os outros 03 trabalhos restantes tratavam de aspectos relacionados ao processo de implantação da EJA.

Dentre a pequena quantidade de registros encontrados a partir dos termos de busca, somente um estava relacionado à tecnologia educacional e tinha como foco os estudantes. No entanto, não encontramos nenhum registro acerca da formação dos professores da EJA para o uso e integração técnico-pedagógica dos recursos tecnológicos à prática docente.

Esse panorama gerou-nos inquietação, pois, no que diz respeito ao público da Educação de Jovens e Adultos, os estudantes, em sua grande maioria, são trabalhadores que um dia abriram mão de seus estudos para trilhar outros caminhos, por necessidade ou por falta de oportunidade (ARROYO, 2001). Considerando a proposta da EJA, de inserção desses indivíduos anteriormente excluídos em um universo de novas perspectivas e dado o contexto da sociedade atual, permeada pelo uso das tecnologias digitais, a escola precisa adotar novas práticas a fim de formar indivíduos pensantes, superando o modelo tradicional de ensino (LEITE, 2008).

Mas como promover o acesso dos estudantes da EJA às tecnologias digitais na escola se os professores não tiverem o domínio técnico-pedagógico dos recursos disponíveis?

Foi a partir desse questionamento que começamos a refletir sobre a necessidade da oferta de cursos de formação continuada aos professores da EJA para o uso das tecnologias digitais na educação, a fim de que possam explorar tais recursos em sua potencialidade e proporcionar aos estudantes um ensino diferenciado, de qualidade e em consonância com a sociedade e cultura atuais.

Considerando que vivemos em tempos de conectividade, de interação e compartilhamento, tais aspectos, característicos da cultura digital, exigem uma reflexão acerca do papel da escola, do currículo e da formação docente. Nesse contexto é importante que os recursos tecnológicos digitais sejam articulados a uma proposta didático-pedagógica inovadora, que privilegie o novo paradigma que se estabelece diante da cultura digital presente na sociedade, pois, como afirma Castells (2007):

O ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios torna-se muito mais rápido no novo paradigma tecnológico. [...] As novas tecnologias não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. (CASTELLS, 2007, p. 69).

Nesse cenário a escola, enquanto espaço de construção e socialização do saber historicamente construído, tem como função social a integração das tecnologias à prática pedagógica, fazendo uso de recursos que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a tal aspecto, no ano de 2014 iniciamos um processo de pesquisa que privilegia a formação continuada dos professores da EJA da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba-PR para uso e apropriação das tecnologias digitais, discutindo junto aos docentes sobre novas possibilidades de trabalho em sala de aula e refletindo sobre as melhores metodologias e ferramentas disponíveis.

Inicialmente os docentes dessa modalidade de ensino foram consultados a fim de sabermos quais eram seus anseios e suas necessidades acerca da formação continuada para uso e apropriação dos recursos tecnológicos digitais disponíveis nas unidades de ensino (laboratório de informática, *netbook* educacional, lousa digital, internet, entre outros) e a partir dos dados obtidos estruturamos uma proposta de curso com carga horária total de 52 horas, sendo 28 horas presenciais e 24 horas à distância.

No contexto do curso, para desenvolvimento das atividades à distância, fizemos uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*. Esta plataforma se constitui como meio de comunicação e interatividade entre cursistas e docentes dos cursos ofertados pela Secretaria Municipal da Educação (SME) e, como o curso foi desenvolvido respeitando os preceitos da mantenedora numa parceria entre universidade e escola pública, optamos por trabalhar com este mesmo ambiente.

Assim, para fins de escrita deste artigo, nos centramos na percepção dos professores acerca da utilização do AVA em seu processo de formação continuada. Nesse processo, coletamos os dados por meio de questionário *online* e fizemos a análise das respostas obtidas fundamentados nos princípios da análise de conteúdo, a qual consiste em analisar os dados obtidos estabelecendo relações com outras informações que interferem no processo de investigação. Nas palavras de Bardin (2010), a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análises de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44).

Visando preservar a identidade e o sigilo dos professores (os quais foram informados da coleta de dados e consentiram com sua participação), ao apresentar os dados, os identificaremos apenas com a palavra “Professor” seguida do número 01 ao 19, de acordo com a sequência de resposta dos questionários.

2 Processos de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento tecnológico, especialmente com a difusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de redes digitais, vem influenciando os diversos setores da sociedade. Vivemos em tempos de conectividade, de interação e compartilhamento. Tais aspectos, característicos da cultura digital, exigem uma reflexão acerca do papel da escola, do currículo e da formação docente.

De acordo com Santaella (2013), as tecnologias de informação e comunicação deram origem a quatro processos de ensino e aprendizagem, quais sejam:

- a) processos baseados na tecnologia do livro;
- b) a educação à distância;



- c) *e-learning* e aprendizagem em ambientes virtuais;
- d) *m-learning* ou aprendizagem móvel. (SANTAELLA, 2013, p. 295-296)

Segundo a autora, cada um desses processos origina um modelo educacional, por exemplo: das mídias impressas temos o modelo gutenberguiano, cujo processo educacional está baseado na transmissão de conteúdo; às mídias de massa (rádio, telecursos, vídeo) cabe o termo educação à distância, pois de acordo com a autora, nesses casos trata-se de uma educação que se processa realmente a distância, diferentemente de quando o diálogo humano-computador é estabelecido; o *e-learning* caracteriza-se pela aprendizagem em ambientes virtuais *on-line*, com a flexibilização do tempo e espaço e da aprendizagem assíncrona; já o *m-learning* chega como um novo paradigma a partir dos aparelhos móveis, cuja característica centra-se na educação *on-line* acrescida da mobilidade.

Para Santaella (2013) uma nova tecnologia não elimina as anteriores, elas se complementam. No que se refere às tecnologias da linguagem e da comunicação, as características de diversificação e hibridação das mídias no campo educacional não determinam que novos modelos educacionais tenham que apagar as formas e modelos precedentes:

[...] cada uma das formas de aprendizagens apresenta potenciais e limites que lhe são próprios. Por isso mesmo, a educação a distância não substitui inteiramente a educação gutenberguiana, assim como a aprendizagem em ambientes virtuais não substitui ambas [...]. Ao contrário, todas elas se complementam, o que torna o processo educativo muito mais rico. (SANTAELLA, 2013, p. 304).

No tocante às mídias computacionais, Santaella defende que elas permitem que os usuários tenham “controle sobre o fluxo de informações, lidem com informações em excesso e descontínuas, façam parte de comunidades virtuais e articulem ideia de forma muito rápida e desenvolvam o pensamento crítico” (Behar, 2009 *apud* Santaella, 2013, p. 298).

Assim, o acesso contínuo a ambientes virtuais de aprendizagem pode favorecer o treinamento sensorial, perceptivo e mental fazendo com que os sujeitos envolvidos aprendam de modo distinto daquele em que foram formadas as gerações anteriores.

3 O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a categorização de seus participantes

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) ou Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto, é uma plataforma que foi desenvolvida como *software* livre e conta com colaboradores no mundo inteiro, trabalhando no seu aprimoramento.

Para Schlemmer (2005), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são:

[...] sistemas que sintetizam a funcionalidade de software para Comunicação Mediada por Computador (CMC) e métodos de entrega de material e cursos online. Muitos desses sistemas reproduzem a sala de aula presencial física para o meio online; outros buscam, além de simplesmente reproduzir ambientes educacionais existentes para um novo meio, usar a tecnologia para propiciar aos aprendizes novas ferramentas que facilitem a aprendizagem. Esses últimos procuram suportar uma grande e variada gama de estilos de aprendizagem e objetivos, encorajando a colaboração, a aprendizagem baseada na pesquisa, além de promover o compartilhamento e reuso dos recursos. (SCHLEMMER, 2005, p. 137).

Segundo informações disponibilizadas na página em português do Moodle na web (http://docs.moodle.org/pt_br/), esse AVA já foi traduzido para várias línguas e há milhares de sites que usam essa plataforma. Nessa mesma página, eles explicitam as bases epistemológicas da construção do ambiente:


Moodle é um pacote de software para a produção de cursos e web sites em internet. É um projeto de desenvolvimento contínuo concebido para apoiar a Filosofia do Moodle, dentro de um quadro construcionista social de educação.

A plataforma Moodle funciona em qualquer sistema operacional que suporte a linguagem PHP e é construído em módulos, o que permite adicionar, configurar ou remover funcionalidades. No Moodle encontramos as seguintes ferramentas: página para perfil dos cursistas, fóruns, calendário, gestão de conteúdo, página de perguntas mais frequentes, criação de grupos, questionários e pesquisas, wikis, bancos de dados, sondagens, chat, glossários, ferramenta para construção de testes, avaliação em par e diários. Além disso, existem ferramentas administrativas, que permitem configurar o AVA, ativar edição, designar funções, atribuir notas, criar grupos, fazer backup, restaurar, importar, reconfigurar, emitir relatórios, etc.

Na Figura 1 temos a imagem da página inicial do curso “Tecnologias na EJA: estratégias de ensino e aprendizagem”, ministrado via Moodle, no primeiro semestre de 2015, para professores da Educação de Jovens e Adultos da RME de Curitiba.

Figura 1 - Página inicial do curso “Tecnologias na EJA: estratégias de ensino e aprendizagem”


TECNOLOGIAS NA EJA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM









Olá!

Este Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi criado especialmente para nossa comunicação e discussão ao longo do curso "Tecnologias na EJA: Estratégias de Ensino e Aprendizagem".

Nesta trajetória você irá interagir com as docentes do curso e demais colegas. Desde já desejamos um rico processo de aprendizagem e um bom curso!

 Fórum de notícias

ENCONTRO 1 - FUNDAMENTAÇÃO - 20/03/15

-  Questionário Inicial
-  Slides - Encontro 1
-  Vídeo: Tecnologia ou Metodologia?
-  Texto de Apoio
-  Fórum de Apresentação
-  EAD: História de Vida - Relação com a Tecnologia

Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (2015).

A plataforma *Moodle* é utilizada pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba desde 2005 como apoio aos cursos, que podem ser bimodais ou totalmente à distância. Antes disso, o Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado pela SME era o TelEduc, o qual esteve em atividade na rede municipal entre os anos de 2003 e 2004.

Conforme podemos observar nos dados informados acima, há mais de dez anos os profissionais da RME de Curitiba dispõem de ambiente virtual como espaço para promoção da formação continuada, o que nos faz trabalhar com a hipótese de certa familiaridade por parte dos docentes com essa ferramenta; uma possível ambientação já estabelecida, bem como participação efetiva nas interações e atividades propostas via AVA.

A esse respeito, Scherer (2005) pontua que existem diferentes tipos de usuários nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Sobre as formas de participação dos sujeitos



no AVA a autora apresenta interessante abordagem ao categorizá-los como habitantes, visitantes e/ou transeuntes.

- a) **Habitantes:** aqueles que se responsabilizam por suas ações bem como pelas ações de seus colegas de curso, tendo em vista o entendimento mútuo, a ação comunicativa e o questionamento reconstrutivo. O habitante acessa com regularidade o AVA, pois de acordo com a autora ele observa, posta, reflete, questiona, produz, sugere e contribui com a história do ambiente bem como de seu grupo. Em suma, o habitante de ambientes de aprendizagem vive neles, assim como no mundo.
- b) **Visitantes:** são aqueles que participam do ambiente de aprendizagem com a intenção de visitar (sejam eles cursistas ou mediadores). Para Scherer (2005), essa visita existe quando somos incitados por algum dever, por amizade ou afeto. A participação do visitante consiste em observar o que acontece no AVA, sem se sentir responsável por ele, com o outro ou com a produção coletiva. Alguns chegam a colaborar, mas sem cooperar com o grupo, pois acessam apenas momentaneamente o ambiente, não sendo parte dele continuamente.
- c) **Transeuntes:** são aqueles que passam pelo ambiente. Acessam, circulam pelo espaço, passam pelo ambiente em um ou mais momentos; observam, mas sem dedicar especial atenção a nenhum espaço em especial, não se responsabilizam e não apreendem para si o ambiente. Não colaboram, nem cooperam. São como “zapeadores” de televisão e internet, ficam trocando de espaços sem uma intenção em específico, sem saber para onde ir.

Por meio desse embasamento, fizemos a análise de alguns dados disponíveis no AVA e sistematizamos informações fornecidas pelos professores participantes do curso que responderam a um questionário sobre sua percepção e experiência acerca do uso do *Moodle* no processo de formação continuada. Os elementos revelados pelos sujeitos pesquisados serão apresentados no tópico a seguir.

4 A experiência dos docentes da EJA no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Visando contribuir para a prática pedagógica dos professores da EJA no âmbito do uso das tecnologias, o curso de formação continuada foi estruturado e desenvolvido buscando contemplar aspectos relacionados ao ensino (tecnologia como recurso para o

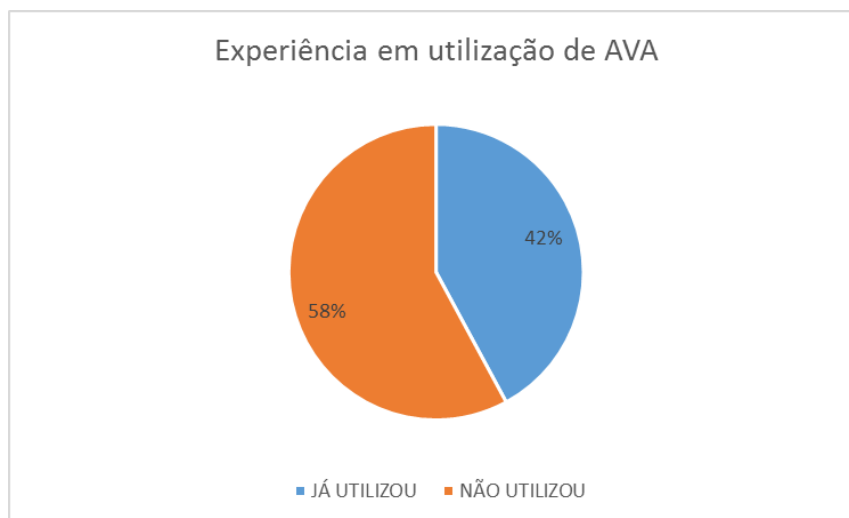
professor) e a aprendizagem (tecnologia como recurso para encaminhamentos didático-metodológicos junto aos estudantes).

O curso em formato bimodal contemplou um total de 52 horas, sendo 28 horas presenciais e 24 horas a distância. Foram ofertadas 27 vagas, as quais foram distribuídas considerando a proporcionalidade de docentes da EJA atuantes nas escolas de cada Núcleo Regional de Educação da RME de Curitiba e respeitando o espaço físico disponível para encaminhamento do curso. Das 27 vagas ofertadas, 25 foram preenchidas e 23 professores concluíram o curso.

Dezenove professores responderam ao questionário e, para realização deste estudo, os identificaremos pela palavra “Professor” seguido do número 01 ao 19.

Do total de professores respondentes, 42% afirmaram já ter utilizado algum Ambiente Virtual de Aprendizagem anteriormente, enquanto 58% ainda não tinham tido contato com nenhuma ferramenta do tipo.

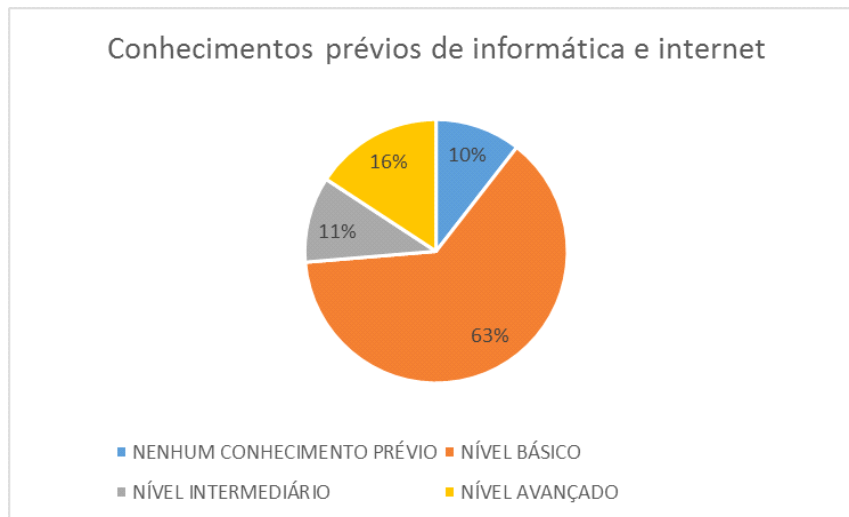
Figura 2 – Experiência dos professores da EJA em Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Acerca dos conhecimentos de informática e internet antes do início do curso, 10% dos participantes afirmaram não possuir conhecimento nenhum; 63% possuíam conhecimento em nível básico; 11% intermediário e 16% afirmaram ter conhecimento avançado.

Figura 3 – Conhecimentos prévios de informática e internet pelos docentes da EJA



Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Sobre o acesso dos professores participantes do curso ao AVA, com base em dados gerados pela própria plataforma *Moodle*, temos o seguinte panorama:

Quadro 2 – Tipos de ações desenvolvidas pelos professores da EJA no AVA

Tipo de ação	Quantidade de registros
Visualizar	5.467
Acrescentar (postar)	223
Atualizar	196
Excluir	12

Fonte: Dados organizados pelas autoras, gerados pela plataforma *Moodle*.

Considerando a quantidade de registros para ações de visualização do AVA (5.467 registros) em contraponto com a quantidade de postagens realizadas (223 registros), podemos afirmar que, com base na categorização apresentada por Scherer (2005), os docentes da EJA participantes do curso apresentam-se como *visitantes* do Ambiente Virtual de Aprendizagem, pois temos um alto número de visualizações e reduzido número de postagens efetivas.

Face a isto podemos refutar a hipótese inicial de que, sendo o trabalho com Ambientes Virtuais de Aprendizagem fomentados pela mantenedora há mais de dez anos, teríamos professores muito mais ambientados e familiarizados com os procedimentos da educação à distância. Ao contrário, praticamente metade dos



participantes afirmaram nunca ter tido contato com algum Ambiente Virtual de Aprendizagem e, ao ter a oportunidade proporcionada durante a realização do curso, posicionaram-se apenas como visitantes (Scherer, 2005) ao espaço em questão.

Quando questionados sobre problemas para acessar o *Moodle*, apenas três professores relatam alguma dificuldade e estas consistiram em questões referentes à senha e endereço na *web* para localizá-lo. Um professor manifestou sua dificuldade em lembrar a senha, justificando que “utiliza este espaço poucas vezes” (Professor 13).

Sobre a organização dos materiais, conteúdos e atividades disponibilizados no AVA os professores afirmaram que:

A disposição dos materiais está excelente. (Professor 06).

Não tive dificuldades. (Professor 09).

Às vezes me perco com alguns links, mas aos poucos vou superando. (Professor 16).

Vale ressaltar que apenas o Professor 02 pontuou ter tido dificuldades para navegar no AVA e acessar as informações, materiais e conteúdos disponibilizados. Ressaltamos ainda que este mesmo profissional afirmou não possuir nenhum conhecimento de informática ou internet antes do início do curso e que contou com a ajuda de uma colega para realizar os acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Quanto a uma possível mudança na forma de organização para estudar e aprender considerando a utilização de um ambiente virtual, 26% afirmaram não terem identificado nenhuma alteração e 74% fizeram relatos como:

Sim. Facilita o estudo com esta forma de organização do material, o acesso é fácil e rápido. (Professor 07).

Sim, pois o horário para estudar utilizando o Moodle é bem flexível. Além disso, o foco em conteúdos específicos auxilia na compreensão do que está sendo estudado. (Professor 08).

Achei a forma de organização e estudo muito boa. Sempre retorno à página procurando as informações trabalhadas no curso. Contribuiu muito para o meu trabalho na EJA, inclusive com os discentes. (Professor 09).

Sessenta e oito por cento (68%) dos sujeitos pesquisados consideram ainda que o *Moodle* teve influência para o aumento da participação inclusive nos encontros presenciais pois, como afirma o Professor 08 “[...] o uso do *Moodle* possibilita uma interação mais dinâmica com os conteúdos.”

Sobre as vantagens e desvantagens de se utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem, os professores indicaram as seguintes questões:

Quadro 3 – Vantagens e desvantagens apontadas pelos professores da EJA na utilização do AVA Moodle

Vantagens	Desvantagens	Identificação do Professor
Agilidade.	Falta de tempo para realizar as atividades à distância.	Professor 01
Comunicação direta.	-	Professor 02
Facilidade para utilizar.	-	Professor 03
Ambiente atrativo e de fácil acesso.	-	Professor 04
Flexibilidade de tempo para estudar.	-	Professor 05
Organização e compartilhamento das atividades.	-	Professor 06
Flexibilização de horário de estudo, concentração de postagens num só ambiente, troca de informações entre os participantes.	Nem todo ambiente em que se tem horário disponível para o estudo tem acesso à internet.	Professor 07
Informações bem organizadas facilitando a pesquisa e a busca dos conteúdos apresentados no curso, podendo ser retomados em vários momentos.	-	Professor 08
-	-	Professor 09
Aprendizado adquirido (conhecer a plataforma).	Falta de tempo para realizar as atividades solicitadas.	Professor 10
-	-	Professor 11
Acesso a todas as informações do curso, textos entre outros.	É obrigatório a postagem de muitas atividades.	Professor 12
Interação com os participantes, troca de conhecimentos.	-	Professor 13
Acesso fácil.	-	Professor 14
Bom para quem já sabe e faz uso dessa ferramenta e maravilhoso para quem precisa aprender muito ainda - Como eu!	-	Professor 15
-	-	Professor 16
Disponibilização dos materiais para baixar e utilizar quando necessário.	Depender de acesso à internet para postar as atividades EAD, pois as escolas nem sempre dispõem de internet de qualidade.	Professor 17
-	Tenho dificuldade em acessar o ambiente em minha escola.	Professor 18
-	-	Professor 19

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Sobre a questão do relato dos professores quanto a falta de tempo para realização das atividades à distância, vale ressaltar que muitos dos docentes da EJA atuam numa jornada dupla de trabalho, mas, ainda assim, podemos observar no Quadro 3 mais vantagens do que desvantagens na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ressaltamos a necessidade de formação continuada destes profissionais, seja para imersão total no AVA, ou mesmo para ofertar-lhes os conhecimentos necessários para que possam estabelecer relações mais significativas e contextualizadas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala de aula, contribuindo assim para melhoria do processo de ensino e aprendizagem mediado pelo uso das tecnologias.

5 Considerações Finais

O avanço das tecnologias possibilita uma nova realidade educacional, sobretudo por meio do computador, pois, conforme afirma Gomes (2013):

[...] o computador é uma tecnologia, mas não é qualquer tecnologia, tal como o giz, o quadro negro, o lápis, a caneta etc. O computador congrega uma diversidade de mídias, sobretudo quando está conectado à internet. Essa máquina sintetiza conhecimento científico produzido pelo conjunto da humanidade ao longo dos últimos milênios da civilização ocidental. Então essa tecnologia, o computador, que trabalha com a digitalização dos dados: fotos, imagens, textos, filmes, vídeos, músicas etc., apresenta recursos digitais e congrega linguagens que demandam uma compreensão profunda e uma apropriação e integração crítica e pedagógica por parte do professor. (GOMES, 2013, p. 29-30).

A inserção do computador na educação provoca mudança de comportamento e exige uma mudança metodológica acerca da prática docente, pois o acesso à rede mundial de computadores (internet) possibilita novos encaminhamentos e expande as fronteiras da sala de aula.

Para escrita deste artigo tivemos como foco os elementos da experiência de professores da Educação de Jovens e Adultos na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem no processo de formação continuada no âmbito do uso e apropriação das tecnologias digitais, e pudemos constatar que, entre os docentes pesquisados, não há uma cultura de utilização do ambiente virtual.

Conforme dados apresentados no Quadro 2, a quantidade de visualizações no AVA do curso é discrepante em relação à quantidade de postagens e publicações, ou seja, os participantes observaram mais do que interagiram, o que de acordo com a categorização apresentada por Scherer (2005), enquadra estes cursistas como visitantes do ambiente virtual em questão.

No Quadro 3, podemos observar a questão do relato dos professores quanto a falta de tempo para realização das atividades à distância, ou ainda devido ao fato de não disporem de acesso à internet com facilidade.



Sobre a falta de tempo para realização das atividades via AVA, vale ressaltar que muitos dos docentes da EJA atuam numa jornada dupla de trabalho que não contempla tempo suficiente para preparação das aulas e participação em cursos de aperfeiçoamento/formação continuada. Este aspecto nos leva a refletir ainda acerca da necessidade de fomentar melhorias infraestruturais nas unidades educacionais (estrutura física, conectividade) e também de apoio à aprendizagem e formação continuada dos professores para uso das tecnologias, pois, conforme pontua Lévy (1999), as tecnologias ampliam, estimulam e alteram muitas funções cognitivas humanas através das tecnologias computacionais, tais como: a memória (bancos de dados e hipertextos), a imaginação (simulações), a percepção (ambientes interativos e imersivos), os raciocínios (inteligência artificial), que favorecem novas formas de acesso à informação.

Ressaltamos que os encaminhamentos adotados via AVA e o trabalho de monitoria desenvolvido ao longo do curso não exploraram a plataforma *Moodle* em sua potencialidade, pois, de acordo com os dados coletados junto aos professores para estruturação do curso, os mesmos afirmaram necessitar de encaminhamentos em nível básico acerca das tecnologias.

Espera-se que, à medida que esses professores vivenciem outras experiências em estudos bimodais, haja uma mudança de comportamento, de modo que eles passem a perceber a necessidade de organizarem-se quanto às novas práticas de estudo. Conforme aponta Sá (2007), a aprendizagem a distância

[...] envolve processos de auto-organização e de reorganização mental e emocional e se dá nas interações do indivíduo com o objeto de estudo e com os outros sujeitos numa relação intersubjetiva que viabiliza trocas intelectuais e diálogos necessários à (re)construção do conhecimento, à aprendizagem [...].” (SÁ, 2007, p. 302).

O desenvolvimento desta pesquisa nos permitiu constatar que a cultura educacional está cada vez mais avançando no caminho de aceitação e incorporação das ferramentas disponíveis na internet, como forma de ampliar os horizontes da sala de aula. Tal fato pode ser observado diante da afirmação dos professores de que a utilização do AVA no processo de formação continuada para uso das tecnologias apresenta uma série de vantagens, como, por exemplo, pontua o Professor 07: “Flexibilização de horário de estudo, concentração de postagens num só ambiente, troca de informações entre os participantes.”



Assim, é fundamental investir na formação do professor para exercer suas funções neste novo ambiente, aproveitando ao máximo os recursos oferecidos pelas plataformas de desenvolvimento de ambientes virtuais. No entanto, seja qual for a categoria em que professores (cursistas) ou monitores (docentes do curso) se enquadrem (habitantes, visitantes ou transeuntes) neste momento, o fator relevante neste processo foi a acolhida, orientação e amparo aos participantes desta pesquisa, em um espaço-tempo bimodal, construído numa perspectiva de cooperação, colaboração e compartilhamento.

TEACHERS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION: A CONTINUING EDUCATION EXPERIENCE IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT

Abstract: This article is the result of analysis of an ongoing training experience of teachers from the Youth and Adult Education (EJA) in the use of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) as a strategy for teaching and learning. Aiming to address the issue of technology in adult education from the angle of teacher training, it has been designed and developed a course in bimodal format, in which teachers made use of Virtual Learning Environment (AVA) for the development of activities at a distance. The course was offered to adult education teachers of Municipal Education Network (RME) of Curitiba, PR and has been prepared from a consultation held with the teachers of this type of education in order to verify what their desires and their needs on the continuing education for use and appropriation of digital technology resources available in schools (computer lab, educational netbook, digital whiteboard, internet, etc.). For the purpose of writing this article, let us focus on the perception of teachers on using the AVA in their continuing education process. In this process, the data collected through online questionnaire and made the analysis of the responses based on the principles of content analysis (BARDIN, 2010). With the study, we found that teachers show the use of Virtual Learning Environment as a positive thing, but exploiting it still just as visitors (SCHERER, 2005).

Keyword: Teacher Training. Virtual Learning Environment. Youth and Adult Education.

Referências

ARROYO, Miguel González. **A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão.** Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, n. 11, p. 9-20, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições Setenta, 2010.



CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle**. Disponível em:
<<http://ava.educacao.curitiba.pr.gov.br/course/view.php?id=67>>. Acesso em: 26/05/15.

GOMES, Fabrícia Cristina. **Projeto Um Computador por Aluno em Araucária – UCAA: investigando a prática dos professores**. Curitiba, 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi. (Orgs.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Educação a Distância: Estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores**. Campinas, 2007. 422 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SCHERER, Suely. **Uma estética possível para a educação bimodal: aprendizagem e comunicação em ambientes presenciais e virtuais**. Uma experiência em estatística aplicada à educação. São Paulo, 2005. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SCHLEMMER, Eliane. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA): uma proposta para a sociedade em rede na cultura da aprendizagem. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.